

RECURSOS

CARGO: PROFESSOR DE ANOS INICIAIS

QUESTÃO Nº 4

RECURSO: DEFERIDO

JUSTIFICATIVA: Após a análise do presente recurso, esta Banca corrige o erro formal de digitação, alterando o gabarito da quarta questão para a letra “C”.

Inicialmente, tem-se a esclarecer que a candidata apresentou informações suficientes para compreensão, análise e resposta do recurso. Segundo alegado, “a questão 4 de língua portuguesa está com duas alternativas no gabarito. PROFESSOR ANOS INICIAIS: 4 – E. DEMAIS CARGOS: 4 – C”.

Diante do exposto, defere-se o referido recurso, alterando o gabarito oficial para a letra C.

CARGO: PROFESSOR DE HISTÓRIA

QUESTÃO Nº 14

RECURSO: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA: Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter o gabarito oficial.

Inicialmente, tem-se a esclarecer que a candidata não apresentou informações suficientes para compreensão, análise e resposta do recurso. Segundo alegado, “a palavra ‘estragos’ poderia ser substituída por outra palavra”, não informando a intenção da candidata, por isso ratificando o gabarito.

Mesmo assim, a banca informa a candidata que o objetivo central da questão é de refletir sobre os “estragos” que a avaliação classificatória e excludente causa nos estudantes e da necessária mudança de mentalidade do professor, na condição de sujeito, para que possa responder por seus atos, desmontar argumentos ultrapassados, tendo a visão do processo como um todo.

De acordo com o Priberam dicionário: estrago (es·tra·go) substantivo masculino, 1. Dano que prejudica parte do que se possui, que danifica a qualidade, que diminui a quantidade. 2. Desperdício; deterioração; perda, ou seja, a palavra foi utilizada no sentido dos danos que tal avaliação proporciona a quem dela sofre as consequências, e, não como alegado pela candidata “ruína, algo que não pode ser consertado”, visto que a definição de ruir pode ser desfazer-se ou frustrar-se, significando os sentimentos daquele que foi vítima de uma avaliação excludente e classificatória. Portanto, existe, sim, dano ou estrago, frustração do estudante.

E, finalmente, a banca expressa que a palavra não é dela, mas, sim, do Prof. Celso dos Santos Vasconcellos, Doutor em Educação pela USP, Mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP, Pedagogo, Filósofo, pesquisador, escritor, conferencista, professor convidado de cursos de graduação e pós-graduação, responsável pelo Libertad - Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica.

Diante do exposto, indefere-se o presente recurso.

Sugestão de leitura:

Vasconcellos, Celso dos Santos. Superação da Lógica Classificatória e Excludente: a Avaliação como Processo de Inclusão

<http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/Superacao.pdf>

QUESTÃO Nº 20

RECURSO: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA: Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter o gabarito oficial.

Inicialmente, tem-se a esclarecer que a candidata não apresentou informações suficientes para compreensão, análise e resposta do recurso. Segundo alegado, “foi utilizado a palavra Fundef, completamente desnecessário já que o Fundef foi substituído pelo FUNDEB que foi criado pela emenda constitucional”, não informando a intenção da candidata, por isso ratificando o gabarito.

Mesmo assim, a banca esclarece que a questão se refere, INTEIRAMENTE, ao FUNDEB, apenas informando ilustrativa e secundariamente, que ele foi criado “em substituição ao Fundef”, não atrelando nada mais a este último.

Lembra, ainda, que a questão mantém totalmente o foco no FUNDEB, item do edital, não trazendo solicitação alguma acerca do Fundef.

Diante do exposto, indefere-se o presente recurso.

QUESTÃO Nº 25

RECURSO: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA: Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter o gabarito oficial.

Inicialmente, tem-se a esclarecer que a candidata não apresentou informações suficientes para compreensão, análise e resposta do recurso. Segundo alegado, “O texto da questão 25 poderia ter sido mais explicativo e sem a necessidade de inserir o link de apoio do texto, e dizer que foi na Guerra Fria, que foi representado por uma verdadeira caça às bruxas, nos EUA buscando investigar as ações políticas de milhares de cidadãos ligado ao comunismo”. Contudo, a candidata não questiona as alternativas do gabarito, apenas alega um desconforto com o texto, sendo esse um texto autoexplicativo que auxilia para responder à questão.

Além disso, o uso do link do texto de apoio é usado como fonte, para salientar aos candidatos de onde fora retirado a citação.

Diante do exposto, indefere-se o presente recurso.

QUESTÃO Nº 27

RECURSO: DEFERIDO

JUSTIFICATIVA: Após a análise do presente recurso, a Banca corrige o erro formal de digitação, alterando o gabarito para letra “E”, onde estão corretos os itens I, II, III e IV.

Referenciando abaixo o item II como correto pela análise que segue:

A mineração não foi a única responsável pelo declínio da economia açucareira no Nordeste, mas certamente teve um papel significativo nesse processo. A seguir, apresenta-se algumas fundamentações teóricas que sustentam essa afirmação:

1. Teoria do ciclo econômico: Segundo essa teoria, as economias passam por ciclos de crescimento e declínio. No caso do Nordeste, a economia açucareira estava em seu auge durante o século XVI e início do século XVII, mas começou a declinar a partir do século XVIII. A mineração, por sua vez, estava em ascensão nesse período, principalmente nas regiões de Minas Gerais e Goiás. Assim, é possível argumentar que a mineração contribuiu para o declínio da economia açucareira ao atrair investimentos e mão de obra que poderiam ter sido direcionados para a produção de açúcar.

2. Concorrência com outros produtos: A mineração trouxe consigo um aumento na oferta de ouro e pedras preciosas, o que resultou em uma desvalorização desses produtos no mercado internacional. Isso afetou diretamente a economia açucareira, que dependia das exportações para obter lucros. Com a desvalorização do ouro, os preços do açúcar também caíram, tornando a produção menos rentável.

3. Deslocamento de mão de obra: A mineração atraiu uma grande quantidade de mão de obra para as regiões mineradoras, o que levou a uma escassez de trabalhadores no Nordeste. A produção de açúcar exigia uma grande quantidade de trabalhadores, tanto nas plantações quanto nos engenhos. Com a falta de mão de obra, a produção açucareira foi prejudicada, contribuindo para o declínio da economia.

4. Investimentos e infraestrutura: A mineração demandava grandes investimentos em infraestrutura, como estradas, pontes e portos, além de equipamentos e tecnologias específicas. Esses investimentos foram direcionados para as regiões mineradoras, em detrimento do Nordeste. A falta de investimentos e modernização na produção açucareira também contribuiu para o declínio da economia.

É importante ressaltar que essas fundamentações teóricas não excluem outros fatores que também contribuíram para o declínio da economia açucareira no Nordeste, como as crises econômicas, as mudanças nos padrões de consumo europeus e a concorrência de outros países produtores de açúcar. No entanto, a mineração certamente teve um impacto significativo nesse processo.

Diante do exposto, defere-se o referido recurso, alterando o gabarito oficial para letra E.

QUESTÃO Nº 30

RECURSO: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA: Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter o gabarito oficial.

Inicialmente, tem-se a esclarecer que o candidato não apresentou informações suficientes para compreensão, análise e resposta do recurso. Segundo alegado, “A questão 30, tem duas alternativas corretas, pois, a alternativa b está correta e também a alternativa d está correta, pois a alternativa d, diz o seguinte, desde o início da colonização, a formação da elite colonial piauiense ajustou-se ao domínio metropolitano, pois os condicionantes internos favoreceram o controle dos poderes locais pela coroa. Está correta.”.

Mesmo assim, a Banca esclarece que a alternativa D pontua que “desde o início da colonização, a formação da elite colonial piauiense ajustou-se ao domínio metropolitano(...)”

A colonização do território que viria a ser o Piauí pelo império português foi um processo que ocorreu ao longo do século XVII. Inicialmente, a região do Piauí era habitada por povos indígenas, como os Tremembés e os Tabajaras.

O início da ocupação do Piauí foi realizado sem a presença efetiva do poder fiscalizador e disciplinador da Coroa Portuguesa. Esse fato permitiu que os poderes locais ganhassem autonomia na organização territorial piauiense, notoriamente em decorrência dos fatores condicionantes territoriais e específicos da ocupação. A reação da Coroa aos poderes das elites piauienses começa a aparecer no século XVIII, conforme salientado no texto em exposição na questão.

Fonte: BRANDÃO, Tanya Maria Pires. A elite colonial piauiense: família e poder. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

Diante do exposto, indefere-se o presente recurso.